REVISTA DA TRANSIÇÃO DO CEFET-PR EM UNIVERSIDADE | EDIÇÃO ESPECIAL | OUTUBRO DE 2005

Inovação

para VOAR mais ALTO,

evoluímos...

UTFPR

1ª Universidade Tecnológica do Brasil

UTFPR

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

A CONCRETIZAÇÃO DE UM SONHO

Vivenciamos um sentimento ímpar ao relatar, nestas páginas, a euforia que experimentamos, seja pelo cumprimento da proposta de transformação iniciada há sete anos, seja pelas oportunidades que nos serão apresentadas.

Decorridos todos os ritos oficiais e comemorativos, a sigla UTFPR passa a fazer parte do nosso vocabulário. Então, é chegada a hora de convocarmos toda a comunidade para vivenciar a Universidade Tecnológica, que acumula em seu código genético quase um século da promoção daquilo que é mais precioso à sociedade: a educação e o bem formar de gerações de jovens.

Nossa responsabilidade retrocede ao passado. Cabe-nos a missão de dar continuidade ao incomparável trabalho dos nossos predecessores. Recebemos uma Instituição exemplar, admirada por muitos e respeitada por todos.

Nossa responsabilidade acontece no presente. Devemos implantar este projeto como reconhecimento aos nossos contemporâneos, que nos creditaram a inédita tarefa de levar à condição de Universidade Tecnológica a Escola de Aprendizes que nasceu, em 1909, como resposta às necessidades "dos meninos desprovidos da sorte".

Nossa responsabilidade transcende o presente. Temos a obrigação de consolidar a primeira Universidade Tecnológica do país, que será a depositária de sonhos dos nossos jovens, da confiança de seus pais e da liberdade do aprender, do ensinar e do investigar.

Eden Januário Netto, Diretor-Geral do Cefet-PR

Prédio do Cefet-PR, em Curitiba: trajetória histórica.

Perfil da Universidade Tecnológica

Cursos ofertados	
Nível Médio	•11 cursos técnicos integrados •2 cursos técnicos subseqüentes
Graduação	•33 cursos de Tecnologia •4 cursos de Engenharia •4 cursos de Ciências
Pós-Graduação	•41 especializações •4 mestrados •1 doutorado

Comunidade interna	
Alunos	15.363
Professores	1.330
Técnicos-administrativos	539

Campi	
•Campo Mourão	•Medianeira
•Cornélio Procópio	•Sudoeste (Pato Branco e Dois Vizinhos)
•Curitiba	•Ponta Grossa

Índice

Histórico da Instituição.....3
Origem do Credenciamento.....5
Perfil Universitário.....6
Transformação em Universidade.....8
Abrangência no Paraná.....10
Depois da transformação.....12
Depoimentos sobre a Mudança.....13

Expediente

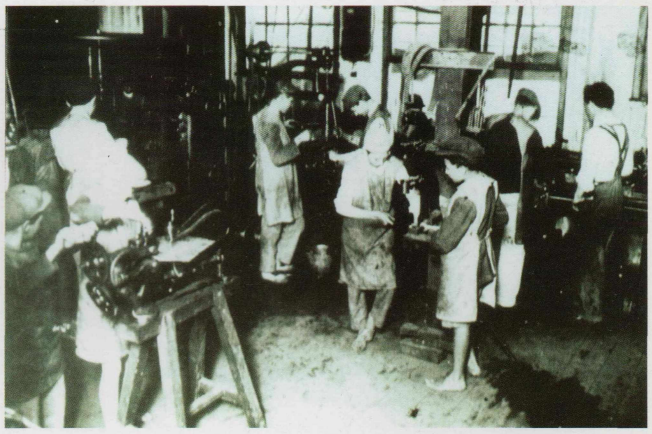
Edição: Divisão de Comunicação e Imprensa do Cefet-PR (Dicoi)- **Coordenação:** Silvino Iagher - **Jornalista Responsável:** Jaqueline Sozin (MT 3447) - **Capa e Projeto Gráfico:** Agência Geracuca (41) 3027-7063 - **Editoração:** Elizete de Fátima Marconcin e Vanessa Constance Ambrosio - **Fotografia:** Divisão de Comunicação e Imprensa e Acervo do Nudhi (Núcleo de Documentação Histórica)- **Revisão:** Silvino Iagher e Maria Cristina de Souza - **Colaboração:** Luciana Maria Baude de Cristo - **E-mail:** comunica@cefetpr.br - **Telefones:** (41) 3310-4443/3310-4444 - Fax: (41) 3310-4445 - **Impressão:** Cromos Editora e Indústria Gráfica (41) 3021-5322 - **Tiragem:** 10.000 exemplares.

DE MARTELOS E TESOURAS A CHIPS

A trajetória da Universidade Tecnológica, que começou como Escola de Aprendizes

O jovem Viriato Gomes acordava cedo para ir à escola. Pela manhã, assistia a aulas do ensino primário e, à tarde, aprendia ofícios, como confeccionar sapatos e roupas. Viriato, além de trabalhos de alfaiataria e sapataria, recebia noções de marcenaria, serralheria, selaria e mecânica. Essas atividades eram uma possibilidade de ajudar na renda da família. Assim como para Viriato, esse era o destino de várias crianças humildes de 10 a 13 anos, que estudavam na Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, no início do século passado.

Por seu empenho nas aulas, Viriato Gomes recebe prêmio, em 1911.



Alunos na oficina de confecção de sapatos, no início do século passado.

Pode surpreender, mas esse foi o início de um longo caminho de desafios e conquistas pelo qual passou a hoje Universidade Tecnológica. Sua trajetória começou com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices pelo então presidente, Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909. No Paraná, a escola foi inaugurada no dia 16 de janeiro de 1910, num vasto prédio da Praça Carlos Gomes. O ensino era destinado a garotos de camadas menos favorecidas da sociedade, chamados de "desprovidos da sorte".

Inicialmente, havia 45 alunos matriculados na escola, que, logo em seguida, instalou seções de Pintura Decorativa e Escultura Ornamental. Aos poucos, a escola cresceu e o número estudantes aumentou, fazendo com que se procurasse uma sede maior. Então, em 1936, a Instituição foi transferida para a Avenida Sete de Setembro com a Rua Desembargador Westphalen, onde permanece até hoje. O ensino tornou-se cada vez mais profissional até que, no ano seguinte, a escola começou a ministrar o ensino de 1º grau, sendo denominada Liceu Industrial do Paraná. Cinco anos depois, a organização do ensino industrial foi realizada em todo o país. A partir disso, passou a ser ministrado em dois ciclos. No primeiro, havia o ensino industrial básico, o de mestria e o artesanal. No segundo, o técnico e o pedagógico. O ensino industrial oferecia, na época, a possibilidade de os formados nos cursos técnicos

Linha do tempo

1909 Criação das Escolas de Aprendizes Artífices.

1910 Início da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná.

1937 **Transformação** em Liceu Industrial do Paraná.

1942 Denominação de Escola Técnica de Curitiba.

1959 **Transformação** em Escola Técnica Federal do Paraná.

1974 Oferta de Engenharia de Operação (curso superior de curta duração).

1978 **Transformação** em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Transformação dos cursos de Engenharia de Operação em cursos de Engenharia Industrial e Curso de Tecnologia (antigo modelo).

1988 Primeiro curso de Mestrado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial.

1990 Funcionamento da primeira Unidade no interior do Estado: Medianeira.

1992 Início de Engenharia Mecânica e de Materiais.

1993 Funcionamento das Unidades Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa.

Escola Técnica Federal, na década de 60: maior autonomia.

ingressarem em cursos superiores diretamente relacionados a sua formação profissional. Com a reforma, foi instituída a rede federal de instituições de ensino industrial e o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba. Em 1943, tiveram início os primeiros cursos técnicos: Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores. Antes dividido em ramos diferentes, em 1959 o ensino técnico no Brasil foi unificado pela legislação. A escola ganhou, assim, maior autonomia e passou a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. A Instituição foi adquirindo identidade própria e ganhando importância na sociedade. Passou a ser considerada como unidade escolar padrão no estado, principalmente com a configuração do ensino de 2º Grau trazido pela lei nº 5.692/71, que dava ênfase especial à preparação para o trabalho. Em 1974, foram implantados os primeiros cursos de curta duração de Engenharia de Operação (Construção Civil e Elétrica).

Quatro anos depois, a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet-PR), passando a ministrar cursos de graduação plena. A partir da implantação dos cursos superiores, deu-se início ao processo de "maioridade" da Instituição, que avançaria, nas décadas de 80 e 90, com a criação dos Programas de Pós-Graduação.

Em 1990, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico fez com que o Cefet-PR se expandisse para o interior do Estado do Paraná. Agora, conta com seis Campi, distribuídos nas cidades de Curitiba, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Medianeira, Pato Branco/Dois Vizinhos e Ponta Grossa. Centralizados em regime de Sistema, cada um dos Campus oferece desde Curso Técnico até Pós-Graduação.■

Era assim...

Antes do início das aulas na Escola de Aprendizes, os alunos que não tinham sapatos eram convidados a lavar os pés no repuxo, localizado no centro do pátio, para não sujarem a sala de aula.

"...Vê-se, por ahi, a grande funcção social desse estabelecimento, que fornece aos cidadãos de amanhã o preparo consciente do cérebro, o preparo do braço para o trabalho e a formação do coração para a solidariedade entre os homens" (sic).
Trecho da reportagem sobre a Escola de Aprendizes Artífices do Paraná retirada do Diário da Tarde de 1º de junho de 1912.

Exposição de trabalhos das moças do curso de Corte e Costura, 1955: capricho e dedicação.

Linha do tempo

1994 Incorporação da Faculdade de Ciências e Humanidades à Unidade Pato Branco.

1995 Início de funcionamento da Unidade Campo Mourão e início do Programa de Mestrado em Tecnologia, em Curitiba.

1997 Criação da Funcefet-PR.

1998 Início do Ensino Médio.

1999 Início do Programa de Doutorado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial, em Curitiba, e dos Cursos Superiores de Tecnologia, em todas as Unidades.

2000 Implantação da Unidade Curitiba.

2001 Início do Programa de Mestrado em Engenharia Mecânica e de Materiais e início das obras no Ecoville, em Curitiba.

2003 Incorporação da Escola Agrotécnica de Dois Vizinhos à Unidade Pato Branco.

2004 Início do Programa de Mestrado em Engenharia de Produção, na Unidade Ponta Grossa.

2005 Transformação do Cefet-PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

A IDÉIA DO CREDENCIAMENTO

A LDBE e as legislações complementares determinaram a intenção de mudança

Reunião do Conselho Diretor que aprovou a mudança, em 1998.

A história da transformação do Cefet-PR em Universidade Tecnológica teve origem com a edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), em 1996. A legislação provocou várias mudanças e exigiu adaptações das instituições de ensino.

Para o Cefet-PR, mais precisamente para o Diretor-Geral na época, Paulo Alessio, as preocupações aumentaram com a publicação do decreto 2.208, de 1997, que previa o término da integração do ensino técnico ao ensino médio. As opções eram o ensino técnico oferecido em paralelo ao médio ou o técnico ofertado após a conclusão do médio.

À Instituição, então, restava a alternativa de oferecer uma das duas modalidades estabelecidas no decreto 2.208, certo? Errado. O Cefet-PR decidiu optar por outro caminho: preparou o lançamento do ensino médio e de vários cursos superiores de Tecnologia, deixando a oferta do novo modelo de cursos técnicos para os anos seguintes. Porém, em 1997, mais um decreto trouxe novos desafios a Paulo Alessio. Era o 2.406, que previa a transformação de todas as escolas técnicas e agrotécnicas em Cefets. Até essa data, existiam os Cefets do Paraná, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, da Bahia e do Maranhão.

Segundo Alessio, como a maioria das escolas que seriam transfomadas atuava apenas em nível técnico, o Cefet-PR poderia ter dificuldades no recebimento de verbas. "O Ministério da Educação poderia entender que os cursos superiores, os mestrados e o doutorado, como os que mantínhamos, não eram mais atividades de Cefet e restringir o envio de recursos", explica o ex-diretor. Foi, então, que lembrou do parágrafo único do artigo 52, da LDBE, que diz ser facultativa a criação de universidades especializadas no campo do saber. O Cefet-PR já possuía perfil de universidade especializada, garante Alessio.

Essas questões foram apresentadas na reunião de diretoria de 12 de dezembro de 1997, na Unidade Ponta Grossa, onde se propôs transformar o Cefet-PR em Universidade Tecnológica. Os diretores aceitaram a idéia e decidiram que Alessio encabeçaria a elaboração do projeto da mudança.

O nome escolhido para auxiliar essa idealização foi o do professor João Augusto de Souza Leão Almeida Bastos, que havia sido membro da comissão que criou o modelo Cefet no Brasil e coordenava, na ocasião, o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Instituição. Com o projeto pronto, Alessio circulou pelas Unidades do Cefet-PR, recebendo apoio unânime à idéia. Consolidado, o projeto seguiu para a apreciação do Conselho Diretor, em 19 de outubro de 1998. Os conselheiros, sob a coordenação do relator Ataíde Moacyr Ferrazza, aprovaram o projeto.

Sem perder tempo, em novembro daquele ano, Alessio foi a Brasília para protocolar o documento no Ministério da Educação. Paralelamente a isso, a diretoria reuniu-se duas vezes com parlamentares da bancada federal paranaense para obter apoio político. Também teve apoio da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) para a Região Sul e do Conselho Nacional de Diretores dos Cefets (Concefet), dos quais Alessio era vice-presidente.

Os ventos pareciam estar a favor da Instituição, no entanto, uma barreira bloqueou os seus planos. O Ministério da Educação na época foi contra a transformação.■

A necessidade que virou meta

O professor Paulo Alessio dirigiu o Cefet-PR de 1996 a 2000. A transformação da Instituição em Universidade não fazia parte de suas metas iniciais. Em seu plano de ação, destacava-se a criação da Fundação do Cefet-PR e a implantação de cursos superiores em todas as Unidades e do programa de doutorado. A busca pela trasformação do Cefet-PR em Universidade Tecnológica, no entanto, acabou virando uma de suas principais marcas.

O PERFIL UNIVERSITÁRIO

Há sete anos, a Instituição intensifica sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) não só originou a idéia da transformação do Cefet-PR em Universidade Tecnológica, como também estimulou a formação de seu perfil universitário. A partir de 1998, o foco foi direcionado do ensino de nível técnico para a graduação, incentivando o avanço da pós-graduação e de atividades comunitárias. Esse posicionamento começou a sedimentar três áreas tipicamente universitárias: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com a extinção dos cursos técnicos integrados em virtude da legislação, a área de ensino passou a oferecer cursos de Tecnologia, lançando 30 modalidades em 1999. Até então, eram ofertados 18 cursos técnicos, nove cursos de graduação de Engenharia, de Ciências e de Tecnologia (modelo antigo). Nessa época, o ensino médio, recém-implantado, já estava se estabelecendo na Instituição.

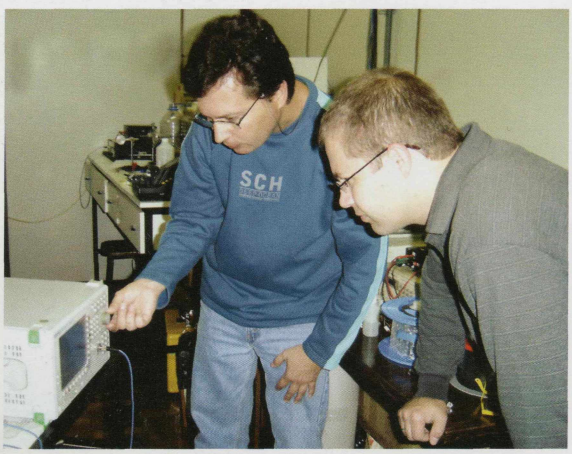
Para promover a expansão do ensino superior, o Cefet-PR investiu mais no projeto pedagógico dos cursos, na formação docente e em infra-estrutura, com a implementação de bibliotecas e de laboratórios e a adequação das instalações para o acesso de portadores de deficiência física.

Graduação: estímulo à iniciação científica.

Segundo o Diretor de Ensino, Carlos Eduardo Cantarelli, de 1978 a 1998, o Cefet-PR foi uma Instituição predominantemente de nível técnico e, com as exigências da LDBE, decidiu intensificar sua atuação na graduação. "Procuramos atender o estudante com perfil mais maduro, que se desenvolvesse, entre outras atividades, na iniciação de pesquisa". Atualmente, a Instituição mantém 41 cursos de graduação, abrangendo: Engenharia, Tecnologia e Ciências.

As conquistas da graduação impulsionaram a expansão da pós-graduação e da pesquisa. Em 2000, foi criada a Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa, que possibilitou o aumento da oferta de cursos lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado), de novos grupos de pesquisa e o incentivo à qualificação de professores.

Com sua atuação ampliada, a pós-graduação registra indicadores quantitativos e qualitativos expressivos, que podem ser comparados com os de 1998. Há sete anos, o Cefet-PR oferecia oito cursos de especialização, enquanto este ano há 41 em andamento. Segundo o diretor de Pós-Graduação e Pesquisa, em exercício, Luiz Nacamura Jr., se forem consideradas todas as propostas de cursos, esses números podem ser ainda maiores.



Avanço da pós-graduação: estímulo para a pesquisa.

O mestrado também progrediu em sete anos, passou de dois para quatro cursos, além do doutorado. Em 2001, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e de Materiais foi criado em Curitiba. Três anos depois, passou a funcionar o Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, em Ponta Grossa, o primeiro mestrado das Unidades do interior do Paraná. Os dois cursos somam-se ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, criado em 1995, e ao Curso de Pós-Graduação de Engenharia Industrial, iniciado em 1988, que também oferece doutorado.

A maioria dos cursos é resultado da capacitação dos professores, com a titulação de mestres e doutores, inclusive fora do país. Ao retornarem, boa parte deles traz idéias e projetos que acabam se transformando em novos cursos e linhas de pesquisa. De 1998 para cá, o número de professores com mestrado aumentou de 259 para 576 e com doutorado, de 65 para 200.

O estímulo também parte da área de pesquisa, cujos grupos aumentaram quase dez vezes desde 1998 - passou de 7 para 69 nas seis Unidades do Cefet-PR. Os grupos atuam nas áreas de Ciências Agrárias, de

Ciências Biológicas, de Ciências Exatas e da Terra, de Ciências Humanas, de Ciências Sociais e Aplicadas e de Engenharias.

A extensão fecha a base universitária demonstrando ampla interação com a comunidade. Nas seis Unidades, há 5 mil empresas cadastradas no que se refere a atividades de estágios e empregos, serviços e projetos tecnológicos e cursos de extensão (ofertados nas modalidades aberto, para a comunidade, e fechado, específico para empresas ou grupos). De 1998 para cá, o número de oferta de estágios e empregos quase quadriplicou – passou de 1.200 para 4.000 por ano.

Outro destaque são os hotéis tecnológicos e as incubadoras, que fazem parte do Programa Jovem Empreendedor. Em 1998, funcionava um hotel em Curitiba, enquanto hoje há hotéis ou incubadoras, ou as duas opções, em quase todas as Unidades. Os hotéis são pré-incubadoras, onde alunos, ex-alunos e professores hospedam projetos de empresas para que se tornem empreendimentos de sucesso, e criam produtos e serviços. As incubadoras abrigam empresas que precisam de apoio nas áreas de atuação da Instituição. No momento, estuda-se a possibilidade de formar consórcio com outras instituições para viabilizar técnica e economicamente a criação de Parques Tecnológicos.

Na área social, destaca-se a fabricação e a manutenção de equipamentos para portadores de necessidades especiais, como bengalas para deficientes visuais, outro trabalho reconhecido do Cefet-PR. As bengalas são feitas de alumínio e vendidas a preço simbólico ou doadas para quem não tem condições de adquiri-las. Alunos e técnicos também fazem a manutenção de máquinas, impressoras de braile e canetas óticas. "São desenvolvidos outros equipamentos, além de projetos ambientais e de formação para adolescentes em situação de risco e dependentes químicos", informa a diretora de Relações Empresariais e Comunitárias, Isaura Alberton de Lima.

Para ampliar a interação com o setor empresarial, o Cefet-PR reformulou seu Conselho Empresarial, órgão consultivo para desenvolver e aprimorar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, os Campi Cornélio Procópio, Curitiba, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa já implantaram seu conselho, que é formado por diretores da Instituição, professores, representantes do poder público e empresários. O Campus Campo Mourão deve implantar o novo formato do conselho ainda em 2005.

Fabricação de bengalas: vantagem para portadores de deficiência visual.

Além disso, o Cefet-PR promove diversas atividades extraclasse, como teatro, ginástica e dança, banda marcial, coral e esportes.

ENSINO	
1998	2005
18 cursos técnicos 9 graduações de Engenharia, Ciências e Tecnologia (antigo modelo)	13 cursos técnicos 41 graduações de Engenharia, Ciências e Tecnologia.

PÓS-GRADUAÇÃO	
1998	2005
8 especializações 2 mestrados 259 mestres 65 doutores 7 grupos de pesquisa	41 especializações em andamento 4 mestrados 1doutorado 576 mestres 200 doutores 69 grupos de pesquisa

EXTENSÃO	
1998	2005
1.200 ofertas de estágio/emprego 800 prestações de serviços 12 projetos sociais / inclusão social 156 projetos tecnológicos 1 Hotel Tecnológico Conselho Empresarial era único para o sistema	4.000 ofertas de estágio/emprego 7.600 prestações de serviços 84 projetos sociais /inclusão social 180 projetos tecnológicos 5 Hotéis Tecnológicos e 2 em fase de implantação 4 incubadoras implantadas e 3 em fase de estudo para implantação Conselho Empresarial reformulado em cinco campi

AGORA, UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA!

Projeto de Transformação do Cefet-PR vira lei e o país tem sua primeira universidade especializada

Assinatura da mensagem do projeto por Cristovam Buarque: impulso para a transformação.

Depois de sete anos de preparo, o Cefet-PR transforma-se na primeira Universidade Tecnológica do país, assim denominada. A história da mudança, que começou com o professor Paulo Alessio, em 1998, teve um final feliz, ou melhor, um feliz início. O Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou o projeto de transformação do Cefet-PR em universidade, tornando-o lei em 7 de outubro.

Antes de chegar às mãos do Presidente, o projeto passou por avaliação dos Ministérios da Educação, do Planejamento e de Orçamento e Gestão. O documento também recebeu a apreciação e a aprovação de quatro comissões da Câmara dos Deputados e de duas comissões do Senado Federal.

O projeto foi retomado pelo atual Diretor-Geral do Cefet-PR, Eden Januário Netto, em 2000. O documento foi atualizado e incrementado para ser avaliado por órgãos do governo e pelo Congresso Nacional. Entre outras informações, o projeto apresentou argumentos para a mudança, como o perfil universitário do Cefet-PR, alicerçado no ensino, na pesquisa e na extensão.

Em paralelo à preparação do projeto de lei, a diretoria do Cefet-PR fez um trabalho de sensibilização com a comunidade sobre a importância da transformação da Instituição em universidade. Esse processo começou a partir da audiência com o secretário-geral da Presidência da República, Euclides Scalco, em setembro de 2002. Depois, diretores participaram de audiências com o governador do Paraná, Roberto Requião; o presidente da Hidrelétrica Itaipu, Jorge Samek; e o presidente da Copel, Paulo Pimentel.

Na época, a estratégia começou a surtir efeito após reuniões com a bancada parlamentar paranaense, secretários do MEC e audiências com o então Ministro da Educação, Cristovam Buarque. Em setembro de 2003, Buarque assinou a mensagem do projeto. Daí por diante, o Cefet-PR realizou vários encontros para divulgação do projeto, entre eles os com integrantes da Assembléia Legislativa do Paraná e da Câmara de Vereadores das cidades onde estão localizadas as Unidades do Cefet-PR.

Segundo o assessor especial para Assuntos de Ações Públicas do Cefet-PR, Marcus Aurélius Stier Serpe, a idéia do processo de sensibilização foi reforçar a importância de ter mais uma universidade federal no Paraná, com ganhos para o estado e para o país. "Políticos e representantes de instituições e de órgãos governamentais nos apoiaram. Sem esse apoio, o projeto não teria saído do papel", ressalta Serpe. O documento de transformação do Cefet-PR em universidade também recebeu a ratificação, já como proposta do governo, do então ministro da Educação, Tarso Genro, e do atual ministro Fernando Haddad.■

Vantagens da mudança

- Maior autonomia didático-científica, administrativa e financeira.
- Direito de registrar diplomas de cursos superiores (atualmente feito apenas por universidades).
- Possibilidade de reconhecimento de diplomas dos programas de mestrado e doutorado realizados no exterior.
- Revalidação de diplomas de graduação expedidos por instituições estrangeiras.
- Ampliação da autonomia para elaboração de regimentos e regulamentos internos, criação e extinção de cursos e programas.
- Facilidade para a busca de recursos humanos e financeiros.
- Maior atuação em redes internacionais de universidades tecnológicas.
- Acesso ampliado a órgãos de pesquisa.
- Poder maior para estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão.

Cronologia do processo

- 10 de setembro, 2002 Audiência com o secretário-geral da presidência da República, Euclides Girolamo Scalco.

- 25 de março, 2003 Audiência da direção do Cefet-PR com o governador do Paraná, Roberto Requião, e o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Rizzi.

- 15 de setembro, 2003 Assinatura da mensagem de Projeto de Lei da Transformação do Cefet-PR em UTFPR, pelo ministro da Educação Cristovam Buarque, no Teatro da Reitoria da UFPR, na Aula Magna da instituição.

- 23 de setembro, 2003 Apresentação do projeto na Assembléia Legislativa do Paraná

-20 de maio, 2004 Audiência com o ministro da Educação, Tarso Genro, sobre o Projeto de Transformação do Cefet-PR em UTFPR.

-24 de setembro, 2004 Mensagem nº 628/2004 do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, aos membros do Congresso Nacional, submetendo o texto do Projeto de Lei que "Dispõe sobre a transformação do Cefet-PR em UTFPR".

-28 de setembro, 2004 Apresentação do Projeto de Lei nº 4183/2004 à Câmara de Deputados, pelo Poder Executivo que "Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná e dá outras providências".

-17 de novembro, 2004 Aprovado por unanimidade o parecer da relatora, Deputada Drª Clair Martins (PT-PR), na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados.

-15 de dezembro, 2004 Aprovado por unanimidade o parecer do relator, deputado Irineu Colombo (PT-PR), na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

-9 de março, 2005 Aprovado por unanimidade o parecer do relator, deputado Alex Canziani (PTB-PR), na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados.

-6 de abril, 2005 Aprovado por unanimidade o parecer do relator, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados.

-5 de maio, 2005 Aprovada por unanimidade a redação final do deputado Antônio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA), na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

-3 de agosto, 2005 Aprovado o parecer do relator, senador Eduardo Azeredo (PSDB - MG), na Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania do Senado Federal.

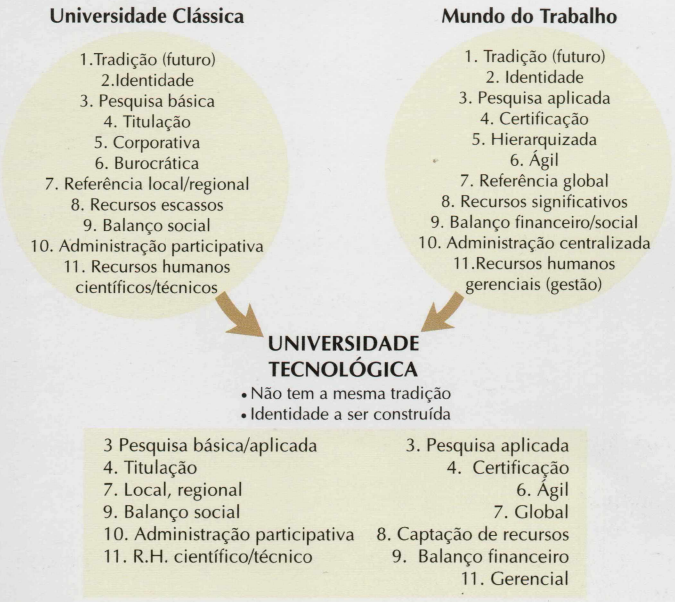
-23 de agosto, 2005 Aprovado o parecer do relator, senador Flávio Arns (PT - PR), na Comissão de Educação do Senado Federal.

-14 de setembro, 2005 Aprovado o Projeto de Lei nº 035/2005, no plenário do Senado Federal.

-7 de outubro, 2005 Projeto de Lei nº 11.184/2005, sancionado pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Como deve ser a Universidade Tecnológica

A universidade que o Cefet-PR pretende ser, deverá ter características de universidade clássica e do mundo do trabalho.



O que é uma Universidade Tecnológica?

O termo "tecnológica" significa, de imediato, uma universidade especializada por campo do saber. A possibilidade de criação de uma universidade "temática" está disposta no parágrafo único do artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A Universidade Tecnológica, como um dos princípios da sua lei de criação, enfatiza a formação de recursos humanos nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, envolvidos nas práticas tecnológicas e na vivência com os problemas reais da sociedade, voltados, notadamente, para o desenvolvimento socioeconômico local e regional. Além dos problemas aplicados, a UTFPR deve se envolver na geração do conhecimento, devido a seu perfil universitário.

A pesquisa aplicada e a certificação de trabalhadores, na vertente da extensão, devem ser valorizadas por mecanismos de interação com a comunidade. Este traço de identidade é característico das universidades tecnológicas, a exemplo, dentre outras, das instituições francesas, alemãs, argentinas e americanas. Estas e outras experiências devem ser consideradas e poderão trazer referências interessantes para o projeto, já que não existe modelo do gênero no país.

Como mantém uma boa relação com universidades dessa natureza, a UTFPR terá facilidade de inserção numa rede mundial de universidades tecnológicas, como a composta pelas três Universidades de Tecnologia da França (Compiègne, Troyes, Belford-Montbeliard), da Alemanha (Braunschweig), da Inglaterra (Cranfield), da Espanha (Saragoza) e da China (Xangai).

Segundo o Diretor-Geral do Cefet-PR, Eden Januário Netto, a tendência é que grandes redes como esta sejam formadas nos próximos anos, permitindo a complementação de competências de alunos e professores entre instituições congêneres por meio de projetos comuns. "O trabalho em rede deverá ocorrer com o intercâmbio de docentes, discentes e com pesquisas cooperativas". ■

A ABRANGÊNCIA NO ESTADO

Universidade tem seis campi distribuídos em todo o Paraná

A partir de 1990, o Cefet-PR começou a ultrapassar as fronteiras da capital paranaense, inaugurando a primeira Unidade no interior do Paraná, em Medianeira. Três anos depois, vieram as unidades Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa e, em 1995, a de Campo Mourão. Essas unidades eram designadas de Unidades de Ensino Descentralizadas (Uneds).

Em 2000, a Instituição passou a atuar em regime de Sistema, pelo qual as Unidades passaram a responder a uma Direção-Geral, que assim se desvinculou da Unidade Curitiba, criada naquele ano.

Com a transformação em Universidade Tecnológica, as Unidades passaram a se chamar, cada uma delas, campus.■

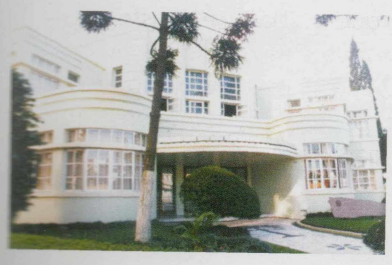
Campus Campo Mourão
Localização: Noroeste
Data de fundação: 1995
Cursos: Curso Técnico de Nível Médio/Integrado, Cursos Superiores de Tecnologia e Cursos de Especialização.
Alunos: 754
Professores: 69
Técnicos-administrativos: 15
Diretor: Celso Aparecido Gandolfo

Campus Medianeira
Localização: Oeste
Data de fundação: 1990
Cursos: Curso Técnico de Nível Médio/Integrado, Cursos Superiores de Tecnologia e Cursos de Especialização.
Alunos: 1.519
Professores: 108
Técnicos-administrativos: 81
Diretor: Antônio Luiz Baú

Campus Sudoeste (Pato Branco/Dois Vizinhos)
Localização: Sudoeste
Data de fundação: 1993
Cursos: Curso Técnico de Nível Médio/Integrado (Pato Branco), Curso Técnico de Nível Médio/Subseqüente (Dois Vizinhos), Cursos Superiores de Tecnologia e de Ciências e Cursos de Especialização.
Alunos: 2.521
Professores: 232
Técnicos-administrativos: 57
Diretora: Tangriani Simioni Assmann

Campus Cornélio Procópio
Localização: Nordeste
Data de fundação: 1993
Cursos: Curso Técnico de Nível Médio/Integrado, Cursos Superiores de Tecnologia e Cursos de Especialização.
Alunos: 1.628
Professores: 111
Técnicos-administrativos: 61
Diretor: Eurico Pedroso de Almeida Júnior

Campus Ponta Grossa
Localização: Centro-Leste
Data de fundação: 1992
Cursos: Curso Técnico de Nível Médio/Integrado, Cursos Superiores de Tecnologia, Cursos de Especialização e Mestrado.
Alunos: 1.834
Professores: 127
Técnicos-administrativos: 64
Diretor: Luiz Alberto Pilatti



Campus Curitiba
Localização: Leste
Data de fundação: 2000
Cursos: Curso Técnico de Nível Médio/Integrado, Cursos Superiores de Tecnologia e de Engenharia, Cursos de Especialização, Mestrados e Doutorado.
Alunos: 7.285
Professores: 691
Técnicos-administrativos: 261
Diretor: Paulo Osmar Dias Barbosa

Diretores-Gerais

1909 a 1928: Paulo Ildefonso de Assumpção

1928: Ebrahim Xavier das Neves

1928 a 1930: João Cândido da Silva Muricy

1930: Ebrahim Xavier das Neves

1930 a 1938: Rubens Klier de Assumpção

1938 a 1939: Daniel Borges dos Reis

1939 a 1941: Lauro Wilhelm

1941: Ulisses de Mello e Silva

1941 a 1965: Lauro Wilhelm

1965: Ney de Almeida Faria

1965 a 1966: Oswaldo Ceccon

1966 a 1972: Ricardo Luiz Knesebeck

1972: Aramis Demeterco

1972 a 1984: Ivo Mezzadri

1984 a 1988: Ataíde Moacyr Ferraza

1988 a 1992: Artur Antonio Bertol

1992 a 1996: Ataíde Moacyr Ferraza

1996 a 2000: Paulo Agostinho Alessio

2000 a 2005: Eden Januário Netto

Ex-Diretores dos Campi

Campo Mourão
Roberto Candido
Jorge Candido

Cornélio Procópio
Marcus Aurélius Stier Serpe

Curitiba
Arildo Dirceu Cordeiro
Cion Cassiano Basso

Medianeira
Alexandre Francisco de Moraes
Cezar Augusto Romano
Paulo Roberto Dulnik

Pato Branco
Sérgio Eduardo Gouvêa da Costa
Dálcio Roberto dos Reis
Jorge Candido
Roberto Candido

Ponta Grossa
João Luiz Kovaleski
Luiz Simão Staszczak

DEPOIS DA TRANSFORMAÇÃO

Diretor-Geral fala das mudanças para Universidade Tecnológica

A assinatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva transformou em lei o projeto de credenciamento do Cefet-PR em Universidade Tecnológica. Mas e, agora, como será a universidade na prática?

Em entrevista, o Diretor-Geral do Cefet-PR, Eden Januário Netto, fala dos próximos passos para efetivar a mudança e dos desafios.

Inovação - Com a transformação, quais as próximas ações?
Eden Januário Netto - Em primeiro lugar, haverá uma série de solenidades para comemorar o projeto conquistado coletivamente. Concomitantemente, instala-se um período denominado *pro tempore*, necessário para que ocorra a reestruturação da atual Instituição para a condição de uma Universidade Tecnológica. O primeiro ato oficial deverá ser a instalação do Conselho Universitário, a partir do Conselho Diretor existente hoje. Outras denominações também serão alteradas. O diretor e o vice-diretor-geral passarão, automaticamente, a ser reitor e vice-reitor *pro tempore* e os diretores de sistema, a pró-reitores, bem como serão definidas as demais denominações pertinentes a uma reitoria. Uma vez institucionalizados os conselhos e a reitoria, inicia-se o processo da estatuinte.

Inovação - Como deverá ser a estatuinte?
Netto - A estatuinte, antes de tudo, é uma grande oportunidade que temos de discutir coletivamente, interna e externamente, a função social da Instituição, devendo, por isso, ser um processo participativo. Operacionalmente, pode ser dividida em duas etapas, sendo a primeira a elaboração do Projeto Institucional, denominado de Documento Guia, necessário para as definições dos contornos de identidade, e a segunda, como desdobramento, a elaboração do estatuto da UTFPR.

Inovação - Como o Brasil não tem tradição em universidade tecnológica, qual será a referência a ser utilizada?
Netto - Temos três elementos basilares para esta construção. Primeiro, a lei de criação de UTFPR, pois o estatuto deve atender na sua plenitude aos preceitos legais. A lei explicita, dentre outros, os princípios, as finalidades e os objetivos institucionais, conceituando uma universidade especializada, voltada às práticas tecnológicas e à vivência com os problemas reais da sociedade. O segundo elemento é o conteúdo histórico, edificado ao longo de 96 anos como uma Instituição singular, capaz de aglutinar as funções do pensar e do fazer, associando-as às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por fim, as referências internacionais, que apresentam traços comuns das Universidades Tecnológicas e, certamente, trarão elementos que enriquecerão as discussões. Dentre estes modelos, ressaltamos as experiências alemã, francesa, norte-americana e argentina, as quais serão disponibilizadas à comunidade por meio de relatórios.

Inovação - A estrutura do Cefet-PR vai mudar?
Netto - O número de funções será basicamente o mesmo, exceto a criação do cargo de reitor, já que não estamos iniciando uma universidade e, sim, transformando uma Instituição. As Unidades terão uma nova denominação, como

Netto: "O estatuto será o reflexo do projeto institucional."

campus, mas a estrutura permanecerá. Temos condições, no entanto, de projetar aonde a Instituição pode chegar.

Inovação - E aonde ela pode chegar?
Netto - A Instituição paulatinamente vai buscar o equilíbrio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, típicas do perfil universitário. Internamente, devemos valorizar ainda mais a atuação verticalizada nos três níveis de ensino: técnico, graduação e pós-graduação, conforme previsto na lei de criação. Horizontalmente, a estrutura deve incentivar os mecanismos de interface com a comunidade, nos projetos sociais e com os setores produtivos, por meio de atividades parcerizadas de ensino e pesquisa, centros de transferência de tecnologia e parques tecnológicos, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. No conjunto, valores como empreendedorismo e internacionalização serão destacados, ofertando conteúdos de formação transversal aos alunos, fortalecendo, assim, o processo educacional.■

AUTORIDADES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

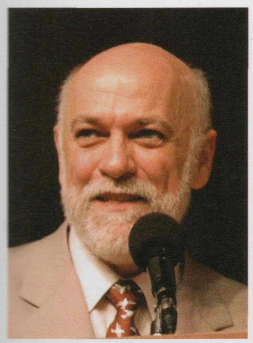
O que representa ter uma Universidade Tecnológica no Paraná e no país?

Aldair Tarcisio Rizzi

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, ao se constituir como Universidade Tecnológica Federal do Paraná, representa um avanço muito importante. Primeiro, porque o governo está instituindo mais uma universidade federal e, segundo, porque é uma universidade especializada, que permitirá criar melhores condições para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Paraná.

Secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná

Oswaldo Baptista Duarte Filho



A transformação do Cefet-PR em Universidade Tecnológica significa o reconhecimento das atividades desenvolvidas por esta Instituição ao longo de seus mais de 90 anos de história. O Cefet oferece cursos de Pós-Graduação e desenvolve pesquisas há algum tempo, constituindo uma referência na área de tecnologia no Sul do Brasil. Ao mesmo tempo, atua também em outras áreas do conhecimento, como Ciências Humanas e Agrárias, o que é condição definidora de uma universidade. Além disso, por cultivar forte interação com o setor produtivo e atenção às demandas do país, o Cefet exerce, juntamente com as demais instituições federais de ensino superior, importante papel no desenvolvimento social e econômico brasileiro. Felicitamos os responsáveis por mais esta conquista, certos de que ela será um estímulo para passos ainda mais ousados no sentido da oferta de educação superior de qualidade e do desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Reitor da Universidade Federal de São Carlos, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)

Luiz Edmundo Aguiar

O destino das escolas de formação profissional, nascidas como Escolas de Aprendizes Artífices em 1909 e hoje Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), é transformarem-se em Universidades Tecnológicas. Quase centenárias, essas instituições têm respondido positivamente não só a um contexto histórico de renovação técnico-científica, mas também às exigências educacionais da sociedade. Ao transformarem-se em Cefets, na passagem do milênio, nossas instituições passaram a oferecer, também, Cursos Superiores de Tecnologia e de Engenharia, Licenciaturas Plenas e Pós-Graduação. Era o início da verticalização de suas competências até então restritas ao técnico de nível médio e à qualificação profissional básica. A nova etapa faz com que os Cefets não se afastem de sua missão de formar excelentes profissionais-cidadãos e criar processos e produtos. Nesse desafio, o Cefet-PR serve de modelo para outras instituições que buscam se credenciar como Universidade Tecnológica.

Ex-Presidente do Conselho Nacional de Diretores dos Cefets (Concefet)

Maurício Requião

A transformação do Cefet-PR em universidade é uma grande conquista para o Estado do Paraná. Não apenas por termos mais uma instituição formadora, mas pela qualidade de ensino que o Cefet-PR oferece. Além disso, é uma maneira de a União redimir-se um pouco pela diferença de investimentos no Paraná em relação a outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Secretário de Estado da Educação do Paraná

PARLAMENTARES DA CÂMARA

Qual o seu sentimento por ter participado do processo de transformação?

Clair Flora Martins

Sinto-me honrada por ter contribuído no processo de transformação do Cefet-PR em universidade, como relatora do projeto na Comissão da Câmara dos Deputados. Essa medida representa o reconhecimento e a recompensa do esforço de professores e técnicos-administrativos, que, ao longo de mais de nove décadas, trabalharam para construir uma escola que é referência no ensino técnico no Brasil e cujo modelo, hoje, aproxima-se do que é previsto pela Lei de Diretrizes e Bases. Com isso, espero ver o Cefet-PR crescer ainda mais e ampliar a sua capacidade de atendimento das demandas da socidade.

Deputada Federal, relatora na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados

Alex Canziani

Como disse Fernando Pessoa, "Deus quer, o homem sonha e a obra acontece". O sonho da Universidade Tecnológica federal é compartilhado pela comunidade do Cefet-PR, por lideranças políticas e comunitárias. É uma Instituição reconhecida e que realmente merece tamanha promoção, afinal, o Cefet do Paraná é o melhor Cefet do país. Eu tenho orgulho desta Instituição, pois seu trabalho e seu alcance social são exemplares. Por isso, a transformação dos sonhos nos faz acreditar que vale a pena ser deputado!

Deputado federal, relator na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados

Irineu Colombo

Como parlamentar, cumpro a responsabilidade política em relação à educação brasileira; como professor, contribuo para o crescimento da Instituição em que trabalho. A opção pela educação, no processo de atuação política, combinou com a necessidade de termos uma UniversidadeTecnológica para ser referência nacional e atender à necessidade brasileira de investir mais no ensino, na pesquisa e na extensão, sobretudo numa instituição que transforma imediatamente o conhecimento da Ciência na produção de bens e serviços. Por fim, demos ao Paraná a sua segunda universidade federal.

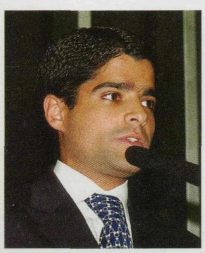
Deputado Federal, relator na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados

Osmar Serraglio

Com muito orgulho, fui relator, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, do projeto de lei que transforma o Cefet-PR em Universidade Tecnológica. Tenho esse sentimento, porque aquela comissão tem força terminativa, o que significa que era a aprovação definitiva da Câmara, seguindo a proposição para o Senado. O Cefet-PR orgulha o Paraná, não só por sua história, mas pela atuação permanentemente ajustada à dinâmica e ao progresso do conhecimento. Agora, como universidade, terá autonomia para alçar vôos ainda mais arrojados, com a grande vantagem, para a comunidade, de ser uma universidade pública espraiada pelo Paraná.

Deputado Federal, relator na Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados

Antônio Carlos Magalhães Neto



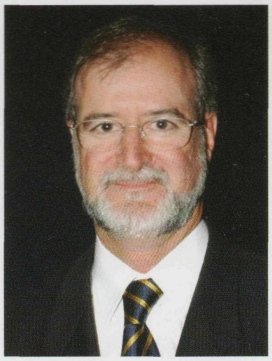
Engajei-me na luta pela transformação do Cefet-PR em Universidade Tecnológica, na certeza de que isso irá acelerar o incremento da Instituição e a melhoria na qualidade de vida da população local, que hoje já se beneficia de seus projetos. Nos seus 96 anos de existência, o Cefet-PR se destacou na formação de recursos humanos. O processo será intensificado com a transformação em universidade, uma vez que haverá mais autonomia e fomento à pesquisa.

Deputado, relator da redação final na Câmara dos Deputados

PARLAMENTARES DO SENADO E MINISTRO

Por que o Cefet pôde se transformar em Universidade Tecnológica?

Eduardo Azeredo



No decorrer de duas décadas e meia, o Cefet-PR destacou-se entre os demais Cefets, particularmente pelo notável incremento ocorrido em suas atividades de pós-graduação, de pesquisa aplicada e extensão no campo tecnológico. Essa é fundamentalmente a característica que passou a diferenciá-lo, aproximando-o do modelo de universidade especializada introduzido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A expansão da Instituição deve ser creditada ao seu esforço pela capacitação dos servidores, incluindo especialistas, mestres e doutores. Ao lado da progressiva capacitação, o Cefet-PR buscou, também, ampliar e consolidar sua infra-estrutura de equipamentos, o que lhe permitiu gerar significativos benefícios à comunidade em que está inserido. A nova universidade ostenta excelência em seus cursos de graduação e pós-graduação estando, pois, perfeitamente credenciada a se tornar a primeira Universidade Tecnológica do Brasil.

Senador, relator da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania do Senado Federal

Flávio Arns

O Cefet-PR possui um histórico de atividades bem-sucedidas no ensino, na pesquisa e na extensão, o que lhe garante condições suficientes para a transformação em Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Sua posição de vanguarda na educação tecnológica, juntamente com o corpo docente altamente qualificado, valoriza a liderança empreendedora do Estado do Paraná. Certamente, na condição de universidade, continuará fomentando a tecnologia como meio de construção da cidadania e da democracia e o desenvolvimento cultural e intelectual associado à tríade ensino-pesquisa-extensão".

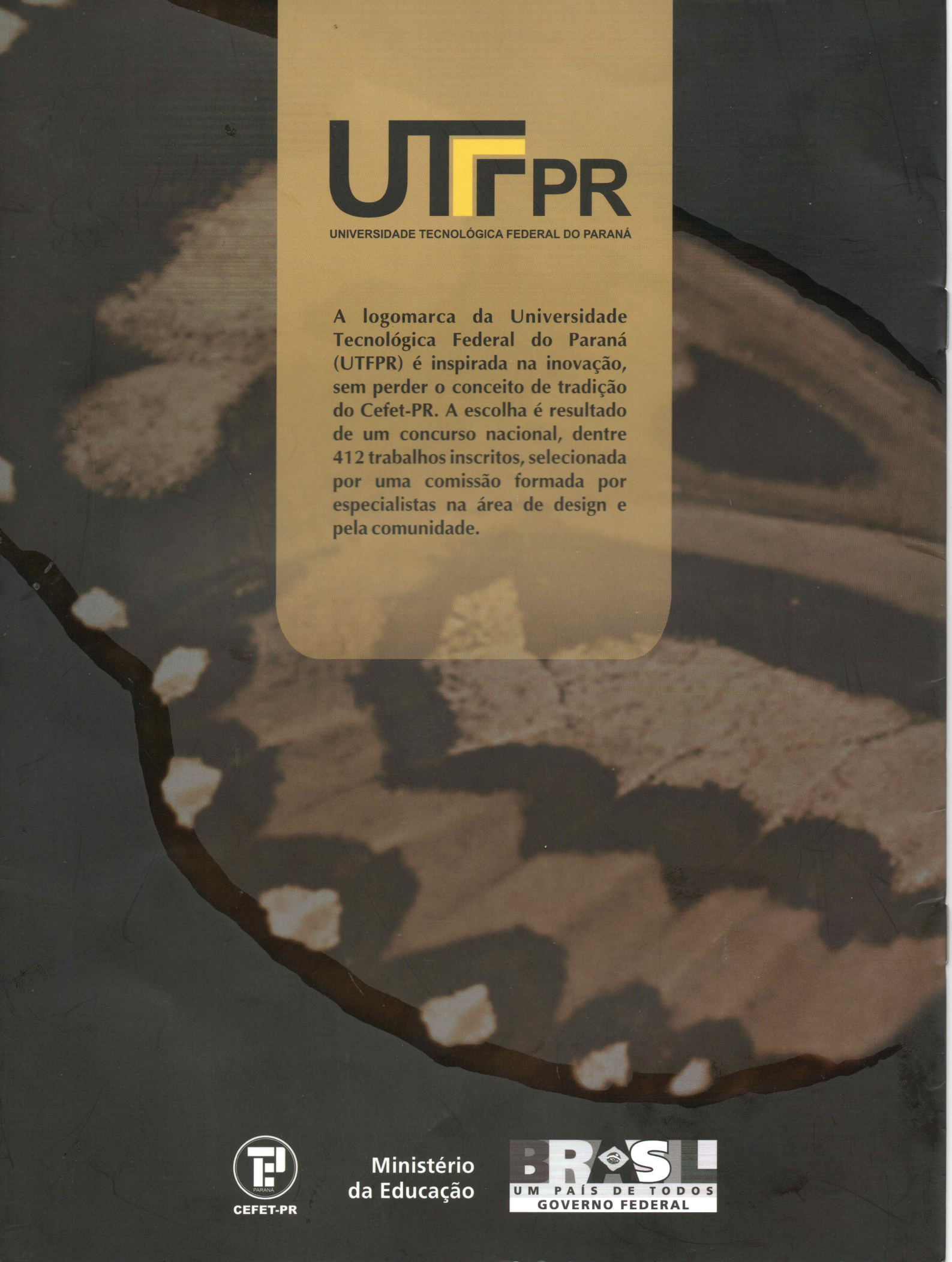
Senador, relator da Comissão de Educação do Senado Federal

Quais as vantagens dessa mudança?

Fernando Haddad

Uma das vantagens de ter uma Universidade Tecnológica (UT) no Brasil é ajudar a criar condições para transformar o crescimento lento e pequeno da produção tecnológica brasileira em crescimento rápido e elevado. Ajudar, porque precisa de outras condições, como investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) no setor produtivo público e, principalmente, privado. A formação de recursos humanos com sólidos conhecimentos científicos de forma decisiva pode garantir a inovação e o desenvolvimento tecnológico, desde que o investimento em P&D também aconteça. Há que lembrar que a inovação e o desenvolvimento tecnológico acontecem com a formação de excelência em outros níveis que não só o universitário. Daí, a necessidade de apostar na formação de técnicos de nível médio numa UT. A formação de bons profissionais ajuda a atrair investimentos que favorecem o desenvolvimento local, regional e, às vezes, nacional. No entanto, a principal vantagem é a contribuição que a universidade pode garantir à soberania do país, principalmente naqueles setores estrategicamente escolhidos pela sociedade brasileira.

Ministro de Estado da Educação



UTFPR

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

A logomarca da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é inspirada na inovação, sem perder o conceito de tradição do Cefet-PR. A escolha é resultado de um concurso nacional, dentre 412 trabalhos inscritos, selecionada por uma comissão formada por especialistas na área de design e pela comunidade.

CEFET-PR

Ministério da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL